000

ander marshill Lad 282

GERALDO DE BARROS: SOBRAS EM OBRAS

Filme de Michel Favre

Ano: 2001

Duração 74 min. // 35 mm

Arquivo: MAM-SP

Nos defendiamos a arte industrial porque a arte concreta não era só a arte do quadro.

Nos desfendiamos o design.

Defendiamos a fotografia como design.

Defendiamos a publicidade como design. Eu tinha agência de publicidade e nem por isso eu me dopoi. Defendiamos, achávamos que a arte não era só a arte pintada.

O liquidificador tinha arte, o designer de um liquidificador, o design de um carro tinha arte.

É isso era o que nós defendíamos.

E, isso era o que projetavamos em nossas palestras.

Tudo o que nos fazíamos tinha certa ligação, uma certa influência. E, embora um captava na Bienal, outro captava no Salão Paulista, outro captava no Salão Nacional e etc. Sempre havia uma individualidade de cada um. Ninguém copiava ninguém. Ou era original ou não era. Não tinha essa. Nós éramos bastante conscientes de que a originalidade da arte não pertencia a ninguém e ao mesmo tempo pertencia a nós mesmos. Entende? Você é que fazia a coisa. Ninguém, ninguém é original autêntico sem ter uma posição também autêntica na própria vida, no próprio discurso.